

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 5. Agronomia

Seleção de progênies de cupuaçuzeiros tolerantes a vassoura-de-bruxa no Estado do Pará

Odimar Ferreira de Almeida ¹

Rafael Moysés Alves ²

Hellen Oliveira de Oliveira ¹

Jéssica Natália do Nascimento Barbosa ³

1. Graduando em Agronomia - UFRA
2. Dr. em Melhoramento de Plantas - Embrapa Amazônia Oriental
3. Graduando em Estatística - UFPA

INTRODUÇÃO:

O cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*) é uma fruteira arbórea comum na região amazônica, possui fruto na forma de baga com um pó ferrugineo sobre a casca medindo em média 23 cm de comprimento, possui polpa com aroma agradável e sabor azedo representando, em média, 48% do peso do fruto e sementes ricas em gordura e proteína, sendo que cada semente tem em média 5 cm de comprimento. No Pará, a presença do cupuaçuzeiro pode ser percebido em diversos ambientes, tanto na silvestre (encontrado no meio da floresta), nos quintais ou em plantios comerciais. O principal patógeno do cupuaçuzeiro é a vassoura de bruxa (*Moniliophthora perniciosa*) responsável por grande perda da produção, podendo ser controlada com materiais resistentes e manejo adequado. Neste passo, o trabalho apresentado procura por progênies resistentes ao avanço deste patógeno e por consequência melhorar os índices de produção do cupuaçu.

METODOLOGIA:

O experimento foi implantado na Fazenda Seia Takaki localizada no município de Tomé-Açu, no Pará, onde foram avaliados 25 progênies de irmãos germanos, sendo três plantas por parcela em cinco blocos, no delineamento de blocos casualizados. O latossolo amarelo é comumente encontrado nesta região possui textura média, enquanto que o clima apresenta temperatura média de 26,4°C, umidade relativa do ar em torno de 80% e pluviosidade média anual de 2617,9 mm. As mudas foram postas em covas espaçadas em 5,5 x 6,0 m umas das outras e consorciadas com Castanha-do-Pará (*Bertholletia excelsa*) que estava no espaçamento de 11 x 12 m. Teve-se, primeiramente, avaliado o desenvolvimento vegetativo, altura e diâmetro, por durante os três primeiros anos. Posteriormente, iniciou-se a avaliação de produção de frutos por planta, além do grau de infestação por vassoura-de-bruxa (*M. perniciosa*).

RESULTADOS:

Nenhuma das progênies se difere uma das outras na variável altura. Porém, na variável diâmetro, pôde-se observar que a progênie 9, que teve a menor média de diâmetro do ensaio, se difere a nível de 5% pelo teste de Tukey das progênies 5, 36 e 37.

Na primeira safra (2007/2008) as progênies 36 e 37 começaram a mostrar seu potencial produtivo, fato este que pode ser acompanhado durante as três safras seguintes. Estas progênies produziram em média 3,7 e 6,8 frutos por planta, respectivamente. Na safra seguinte, 2008/2009, a progênie 37 teve média de número de frutos de 15,1 e a progênie 36 teve média de número de frutos por planta de 13,7. A safra 2009/2010 foi marcada pelo decréscimo da produção de frutos por planta, com destaque para a progênie 43 que, juntamente com as progênies 36 e 37 teve a maior produção desta safra, tendo a progênie 36 produzido 11,8 frutos por planta, a progênie 43 produzido 10,1 frutos por planta e a progênie 37 produzido 9,3 frutos por planta. Na última safra avaliada, 2010/2011, as progênies 37 e 36, com 21,2 e 20,7 frutos por planta, respectivamente, marcaram a melhor safra registrada no experimento. Dentre todas as progênies, a 36 e 37 foram umas das poucas progênies que apresentaram tolerância a *M. perniciosa*.

CONCLUSÃO:

As progênies 36 e 37 foram as mais promissoras no ensaio, podendo ser utilizadas para um próximo estudo mais avançado sobre a resistência e produtividade com maior criteriosidade.

Palavras-chave: Cupuaçu, Progênies, Vassoura-de-bruxa.